



PROFESSIONAL PROFILE OF NURSING INTERNS FROM THE TEACHING HOSPITAL

PERFIL PROFISSIONAL DOS ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE ENSINO

PERFIL PROFESIONAL DE LOS PASANTES DE ENFERMERÍA DEL HOSPITAL DE ENSEÑANZA

Jonas Sâmí Albuquerque Oliveira¹, Soraya Maria de Medeiros², Sandra Michelle Bessa de Andrade Fernandes³, Maximina Gláucia Carvalho Guimarães Pires Gomes⁴

ABSTRACT

Objective: to outline the profile of scholarship holders, nursing technicians who perform their work activities under a high school internship contract, according to their personal and professional characteristics. **Method:** this is a descriptive study with a quantitative approach, carried out in a teaching hospital in the city of Natal, Rio Grande do Norte, Brazil, with 105 Nursing high school interns. Data collection was carried out through a questionnaire and they were analyzed using the software SPSS, version 15.0. The study was approved by the Research Ethics Committee of Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), under the Protocol 088/2008. **Results:** a predominance of female individuals was found (85.70%), 59.00% are single. 54.30% didn't said to have children, and 95.23% are scholarship holders with complete high school education. With regard to learning, 70.50% reported to learn from the nursing technicians and all attend specialization or refresher courses, in order to have a connection to the school and be able to get an internship. **Conclusion:** one hundred percent of scholarship holders who get an internship in the hospital have already completed the Nursing technical course in public or private institutions in Natal, depriving them, therefore, from the characteristics of students from professional training courses. One has to take into account that a comprehensive profile of the Nursing high school scholarship holders, including the demographic and professional data, is significant when correlated to the discussions on the precariousness of labor in the world of today. **Descriptors:** work; work force; teaching hospitals; nursing human resources at the hospital.

RESUMO

Objetivo: delinear o perfil dos bolsistas, técnicos de enfermagem que realizam suas atividades laborais mediante um contrato de estágio de nível médio, segundo suas características pessoais e profissionais. **Método:** trata-se de estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado em um hospital de ensino na cidade de Natal-RN, com 105 estagiários de nível médio de Enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário e eles foram analisados através do programa SPSS, versão 15.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob o Protocolo n. 088/2008. **Resultados:** constatou-se predomínio do sexo feminino (85,70%), 59,00% são solteiros, 54,30% não afirmaram ter filhos e 95,23% são bolsistas com nível médio completo. Quanto à aprendizagem, 70,50% referiram aprender com os técnicos de enfermagem e todos fazem cursos de especialização ou aperfeiçoamento, para ter vínculo com a escola e poder estagiar. **Conclusão:** cem por cento dos bolsistas que estagiam no hospital já concluíram o curso técnico de Enfermagem em instituições públicas ou privadas de Natal, descaracterizando-os, portanto, como estudantes dos cursos de formação profissional. Há de se considerar que um perfil abrangente dos bolsistas de nível médio de Enfermagem, contemplando os dados demográficos e profissionais, é significativo quando correlacionado às discussões da precarização do trabalho no mundo de hoje. **Descritores:** trabalho; força de trabalho; hospitais de ensino; recursos humanos de enfermagem no hospital.

RESUMEN

Objetivo: delinear el perfil de los becarios, técnicos de enfermería que realizan sus actividades laborales bajo un contrato de pasantía de nivel medio, según sus características personales y profesionales. **Método:** esto es un estudio descriptivo con abordaje cuantitativo, realizado en un hospital de enseñanza en la ciudad de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, con 105 pasantes de nivel medio de Enfermería. La recogida de datos fue realizada por medio de un cuestionario y ellos fueron analizados a través del programa SPSS, versión 15.0. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), bajo el Protocolo 088/2008. **Resultados:** se constató un predominio del sexo femenino (85,70%), 59,00% son solteros, 54,30% no afirmaron tener hijos, 95,23% son becarios con la escuela secundaria completa. En cuanto al aprendizaje, 70,50% refirieron aprender con los técnicos de enfermería y todos hacen cursos de especialización o de perfeccionamiento, para tener vínculo con la escuela y poder hacer una pasantía. **Conclusión:** el cien por ciento de los becarios que hacen pasantía en el hospital ya completaron el curso técnico de Enfermería en instituciones públicas o privadas de Natal, privándoles, por lo tanto, de las características de estudiantes de los cursos de formación profesional. Hay que se considerar que un perfil abarcador de los becarios de Enfermería de nivel medio, incluyendo los datos demográficos y profesionales, es significativo cuando se correlaciona a las discusiones acerca de la precariedad del trabajo en el mundo de hoy. **Descriptores:** trabajo; fuerza de trabajo; hospitales de enseñanza; recursos humanos de enfermería en el hospital.

¹Enfermeiro. Docente Assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutorando em Enfermagem modalidade interinstitucional UFSC/UFRN. Membro do Grupo Caleidoscópio da Educação em Enfermagem UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: jonassamiufrn@yahoo.com.br; ²Enfermeira. Docente Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora (EERP/USP). Membro do Grupo Caleidoscópio da Educação em Enfermagem UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: sorayamaria@degi.com.br; ³Enfermeira. Docente Assistente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências Sociais UFRN. Membro do Grupo Caleidoscópio da Educação em Enfermagem UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: michellebessa@hotmail.com; ⁴Enfermeira Assistencial da Unidade de Pronto-Atendimento Centro Sul Belo Horizonte (MG). Especialista em saúde da família UFMG. Membro do Grupo Caleidoscópio da Educação em Enfermagem. Natal, Natal (RN), Brasil. E-mail: maxiglaucia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, podendo ser obrigatório ou não, conforme determinação das diretrizes do nível, da modalidade e da área de ensino e do projeto pedagógico do curso. Nesse contexto, o estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.¹

Quanto aos participantes dos estágios não obrigatórios, estes poderão receber uma bolsa-auxílio mensal para cobertura parcial de seus gastos escolares e pessoais, que deverá ser paga pela empresa onde o estudante realiza o estágio ou por meio dos Agentes de Integração (AI), que poderão, inclusive, sugerir o respectivo valor da bolsa.²

No contexto deste estudo, optou-se por analisar o perfil dos estagiários de nível médio de Enfermagem que realizam estágio não obrigatório e remunerado no Hospital Universitário (HU), definido pela Portaria Interministerial n. 1.006, de 27 de maio de 2004, como local de atenção à saúde, serviço referência em relação a alta complexidade, formação de profissionais de saúde e desenvolvimento tecnológico, em uma perspectiva de inserção e integração, em rede, nos serviços de saúde, segundo critérios baseados nas necessidades da população, fortalecendo, assim, as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os HUs proporcionam uma grande contribuição a uma parcela dos usuários do SUS que busca um atendimento que, muitas vezes, não está disponível em outras instituições; essas pessoas acreditam na qualidade do atendimento por ser um serviço de referência para o ensino vinculado a universidades, isto é, instituições formadoras da maioria dos profissionais de saúde.³

No que tange à formação de recursos humanos para a saúde, o HU é, por excelência, um dos cenários de prática onde ocorre a relação ensino/serviço. Por se tratar de instituição permanente da própria universidade, é esse cenário que mais disponibiliza oportunidades e experiências de aprendizagem para os alunos. Essas oportunidades tornam-se disponíveis por meio do trabalho de docentes, estagiários e

profissionais que exercem suas atividades laborais na instituição.⁴

Desse modo, neste estudo delimitou-se como problema de pesquisa: o perfil dos estagiários de nível médio de Enfermagem que realizam suas atividades laborais como bolsistas em um HU de Natal-RN, considerando suas características pessoais e profissionais.

Conhecer esse perfil possibilitará a contribuição para identificar elementos que possam subsidiar o entendimento da realidade vivenciada por profissionais de nível médio de Enfermagem, que não têm um emprego em si nessa ocasião, pois são bolsistas em uma instituição de ensino.

Acredita-se que o mundo do trabalho vivenciado pelos bolsistas apresenta características reais da precarização do trabalho atual. Vale ressaltar a importância deste estudo como alerta à instituição de ensino superior, os educadores da área de Enfermagem e as entidades de classe da área quanto à necessidade de se programar mudanças no perfil dos trabalhadores de nível médio de Enfermagem, focando principalmente as características de cumprimento da legislação dos estagiários.

MÉTODO

Para elucidar as questões envolvidas no problema proposto, foi implementada a abordagem quantitativa pelo método estatístico descritivo. Trata-se de um levantamento de informações para o qual foi utilizado um questionário, com vistas a constituir um autorrelato estruturado.⁵ O campo de estudo foi um hospital universitário de médio porte, vinculado à rede pública de saúde e situado na cidade de Natal.

A pesquisa foi realizada de novembro de 2008 a março de 2009. Participaram da investigação 105 estagiários de nível médio de Enfermagem, reunidos após a determinação de um plano amostral de 5%, que atenderam os seguintes critérios de inclusão: bolsistas remunerados, que se encontravam no hospital no momento da coleta de dados, principalmente em seus turnos de trabalho, nos diversos setores do serviço: unidade de terapia intensiva (UTI), centro cirúrgico, setor de transplantes, setor de hemodinâmica, enfermarias do andar térreo e enfermarias do setor misto, inclusive a enfermaria de neurologia.

Foram, portanto, excluídos aqueles que, após conhecerem os objetivos, vantagens e riscos da pesquisa, não assinaram o termo de

consentimento livre e esclarecido ou não estavam vinculados como bolsistas remunerados.

Atendendo à Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, esta investigação foi autorizada pela direção da instituição pesquisada e, posteriormente, submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que concedeu aprovação, sob o Parecer n. 270/2008, CAAE 0100.0.051.000-08.

Para o estudo, foram selecionadas apenas variáveis simples, por exemplo, características pessoais como: sexo, faixa etária, estado civil, número de filhos e escolaridade; e variáveis profissionais, tais como: motivo da escolha do curso técnico, ano de conclusão do curso técnico em Enfermagem, tempo como bolsista da instituição, cursos de especialização/aperfeiçoamento, aprendizagem dos bolsistas no estágio e repercussões da bolsa.

Essas variáveis compõem o instrumento de coleta de dados da dissertação de mestrado na qual este artigo se baseia.⁶ Após a aplicação dele aos sujeitos da pesquisa, foram analisados 105 questionários, que apresentaram clareza de informações. Os dados produzidos foram armazenados em computador por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 15.0. Foram obtidas, assim, as frequências das características pessoais e profissionais dos bolsistas.

RESULTADOS

Por se tratar de um recorte de dissertação de mestrado, optou-se pela descrição dos resultados apresentando a predominância da frequência percentual dos dados referentes às

variáveis selecionadas para o estudo, destacando as características pessoais e profissionais dos estagiários de nível médio de Enfermagem de um hospital universitário.

• Características pessoais dos bolsistas

Em relação ao sexo dos bolsistas entrevistados, a maioria, ou seja, 90 (85,70%) era do sexo feminino e 15 (14,30%) do sexo masculino, confirmando que a maior parcela da força de trabalho em enfermagem é constituída por mulheres. O trabalho de enfermagem está intrinsecamente associado ao trabalho feminino.⁷

Dos 105 bolsistas entrevistados, houve uma predominância do grupo etário de 20 a 39 anos, correspondendo a uma frequência de 91,43% dos bolsistas. A maioria, portanto, faz parte da faixa etária denominada *adultos jovens*.

Quanto ao estado civil, 62 (59,00%) dos entrevistados referiram ser solteiros. Os percentuais apresentados se encontram em consonância com a condição de adulto jovem, ainda sem uma situação econômica consolidada e sem definição quanto à constituição de família. Refletindo sobre o perfil da sociedade moderna, verifica-se que o conceito de família está mudando quanto à necessidade de união estável através de casamento religioso ou civil.

Quanto ao número de filhos, 57 (54,30%) dos entrevistados relataram não ter filhos. Isso pode estar relacionado à quantidade de bolsistas solteiros e ao predomínio de adultos jovens.

• Características profissionais dos bolsistas

A tabela 1 resume a frequência das variáveis que representam as características profissionais analisadas no estudo.

Tabela 1. Distribuição das características profissionais dos bolsistas do HU. Natal, 2009 (n=105).

Características profissionais	n	%
O porquê da escolha do curso técnico	Gostar da área	69,5
Ano de conclusão do curso técnico em enfermagem	2005 – 2008	79
Tempo como bolsista da instituição	1 – 6 meses	50,5
Cursos de especialização/aperfeiçoamento	Urgência e Emergência	16,2
	Enfermagem do Trabalho	35,2
	Instrumentação Cirúrgica	20
Aprendizagem dos bolsistas no estágio	Auxiliar/técnico de enfermagem	70,5
Valor da bolsa	R\$ 217,00 – R\$ 295,00	100

Fonte: Questionário da pesquisa.

Os bolsistas que participaram do estudo referiram gostar da área de enfermagem, o que representou 73 (69,50%) da população

entrevistada; 32 (30,50%) apresentaram outro motivo para a escolha do curso. A maior parte concluiu o curso técnico de Enfermagem entre

2005 e 2008, 83 (79,00%). Para obter a bolsa no HU, é necessário que o técnico de enfermagem tenha realizado o estágio voluntário por um período de, no mínimo, três meses. Quanto ao tempo de estágio, incluindo o período como voluntário e não voluntário, 38 (36,20%) tinham de 1 a 6 meses; esse mesmo percentual foi encontrado em relação ao tempo de 12 a 24 meses.

Verificou-se, ainda, que o período compreendido entre seis e 12 meses foi representado por 28 (26,70%) pessoas e apenas um bolsista encontra-se na instituição há mais de 24 meses.

Dentre os entrevistados, constatou-se que a maioria, 53 (50,50%), apresentou um tempo de bolsa de 1 a 6 meses, caracterizando uma população de estagiários com um tempo relativamente curto na instituição.

A respeito dos cursos de aperfeiçoamento ou especialização, 37 (35,2%) entrevistados referiram fazer o curso de Enfermagem do Trabalho, seguidos por 21 (20,00%) que fazem o de Instrumentação Cirúrgica e 17 (16,20%) que fazem os cursos de Urgência e Emergência e UTI. Foram encontrados, também, 13 (12,40%) que referiram fazer os cursos de Hemodiálise, Biodiagnóstico e outros cursos que estão em processo de reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC).

Quanto ao rendimento dos bolsistas nesses cursos de aperfeiçoamento ou especialização, a maior parcela, 54 (51,40%), referiu ser bom. Isso traduz a facilidade de acompanhamento dos conteúdos abordados no curso, podendo estar relacionado, principalmente, à qualidade desses cursos, a maioria é oferecida em fins de semana, com pequena carga horária e conteúdo reduzido. Segundo os bolsistas, os cursos que apresentam esses agravantes foram, em geral, os oferecidos pelas escolas privadas, como os de Enfermagem do Trabalho, Urgência e Emergência e Instrumentação Cirúrgica.

Em relação às facilidades ou dificuldades do estudo nos cursos de aperfeiçoamento ou especialização, 75 (71,40%) entrevistados disseram que é fácil conciliar com o trabalho, pois dedicam os fins de semana, dois dias na semana ou o turno noturno para estudar. Já 26 (24,80%) entrevistados afirmaram conciliar, porém, com dificuldade.

Quando perguntados com quem aprendiam suas atividades de estágio, 74 (70,50%) entrevistados referiram que aprendiam com os técnicos de enfermagem. O aprendizado a partir da orientação dos enfermeiros ficou em segundo lugar na pesquisa, indicada por 20

(19,00%) entrevistados.

Também se verificou um percentual de 8,60% que não atribui seu aprendizado no estágio aos técnicos de enfermagem, enfermeiros, estudantes de nível superior ou profissionais de saúde em geral. Isso é digno de nota porque esses nove bolsistas disseram que só os pacientes e familiares podiam ensinar algo a eles.

O estagiário de nível médio de enfermagem, ao receber a bolsa da instituição hospitalar, passa a fazer parte do quadro de funcionários e começa a receber um valor mensal, que era de R\$ 217,00 (duzentos e dezessete reais) antes da nova Lei dos Estagiários. Na instituição, esse estipêndio foi aumentado para R\$ 295,00 (duzentos e noventa e cinco) em janeiro de 2009.

Esse valor que o estagiário recebe por realizar suas atividades é usado principalmente para o pagamento dos cursos de especialização ou aperfeiçoamento.

Perguntados se a bolsa ajudava na continuidade dos seus estudos, 71 (67,60%) indicaram que sim, pois esse valor realmente tinha o propósito de custear os estudos. Todavia, 34 (32,40%) disseram que a bolsa não ajudava na continuidade dos estudos, pois eles são obrigados a realizar esses cursos.

DISCUSSÃO

No caso do setor da saúde, em geral, há de se considerar que a força de trabalho em saúde vem passando por um processo de feminilização, isto é, o aumento da participação das mulheres, o que traz as determinações histórico-sociais e econômicas desse fenômeno, acarretando, com isso, a dupla jornada de trabalho.⁷

Ao se analisar o percentual de bolsistas em relação às faixas etárias, percebe-se a ocorrência do predomínio de percentuais de 24% em duas delas, de 23 a 26 anos e de 27 a 30 anos, caracterizando a maior parcela de entrevistados, 48%, como pessoas entre 23 e 30 anos. Essa faixa etária demonstra a procura de estágios remunerados no nível técnico de Enfermagem por uma parcela significativa de adultos jovens. Isso indica a busca pela inserção no mercado de trabalho por parte de um grupo etário que apresenta um alto percentual de desemprego no Brasil.⁸ Essa proporção de estagiários bolsistas do hospital de ensino corrobora aquilo que é estimado mundialmente pelo Relatório sobre as Tendências Mundiais de Emprego para a Juventude de 2010, isto é, dos cerca de 620 milhões de jovens economicamente ativos

com idade entre 15 e 24 anos, 81 milhões estavam desempregados ao final de 2009, o número mais alto já registrado.⁸

No Brasil, o desemprego de 3,5 milhões de jovens com idades entre 16 e 24 anos equivale a 45% da força de trabalho nacional nesse grupo, o que reforça a preocupação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) quanto ao emprego de jovens. As grandes dúvidas, mesmo na melhor das hipóteses, é se haverá oportunidades de emprego suficientes para acomodar toda essa força de trabalho e se os empregos seriam produtivos e decentes, já que 93% deles atualmente disponíveis para esse grupo encontram-se na economia informal, de baixa remuneração com pouca ou nenhuma segurança.⁸

A respeito do número de filhos, constata-se influência da não inserção no mercado de trabalho formal, pois o vínculo de emprego fixo pode contribuir para o aumento do número de filhos nas famílias. Como o vínculo dos bolsistas é de estágio e não de emprego, durante o período de contrato, as estudantes não podem engravidar, pois não há possibilidade de tirar licença-maternidade; a precarização do trabalho implica a falta de direitos trabalhistas iguais aos de um trabalhador formal.

Os motivos apontados quanto à escolha do curso técnico de Enfermagem foram as vivências anteriores com familiares hospitalizados ou em cuidados no lar, mas, também, o fato de haver amigos e familiares que são técnicos de enfermagem e que incentivaram essa escolha.

Verificou-se que os estagiários remunerados haviam concluído seu curso há muito mais tempo do que o percentual predominante. Isso pode indicar uma maior inserção de técnicos de enfermagem no mercado de trabalho, pois o estagiário remunerado apresenta uma duração média de quatro anos.

Isso está relacionado principalmente aos diversos tipos de manifestações de desemprego verificado no mundo, posto que parte significativa dos técnicos de enfermagem não encontra emprego ao término do curso. As manifestações do desemprego atuais indicam que o excesso de mão de obra tem sido uma constante ao longo da história das economias de mercado e que, em situação de desemprego estrutural e de massa, há maior seletividade na contratação, gerando a desigualdade de acesso aos postos de trabalho em grande escala.⁹

Esse fato chama atenção, pois esse percentual está relacionado aos novos

bolsistas que substituíram os que apresentavam contratos próximos aos 24 meses. Isso ocorreu principalmente a partir da promulgação da nova Lei dos Estagiários, Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O parecer da Resolução n. 04/99, do Conselho Nacional de Educação/Coordenadoria de Educação Básica (CNE/CEB), indica que a educação de nível técnico abrange também os cursos ou módulos complementares de especialização, aperfeiçoamento e atualização de pessoal já qualificado ou habilitado nesse nível de educação profissional. Esses cursos representam as formas de complementação da própria qualificação intimamente vinculados às exigências e realidades do mercado de trabalho.¹⁰

A realização das atividades pelo estudante, no período de vigência da bolsa, constitui um acontecimento importante na sua formação e o prepara para o mundo profissional. A bolsa de assistência pode ser vista como uma experiência significativa quando se propõe a instigar o bolsista a uma formação abrangente, humanista, crítica e reflexiva.¹¹

Ressalta-se que o Parecer n. 16/99, que trata das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico, acrescenta que a educação profissional de nível técnico abrange ainda cursos ou módulos complementares de especialização, aperfeiçoamento e atualização de pessoal já qualificado ou habilitado nesse nível de educação profissional.¹⁰

CONCLUSÃO

Quanto às características pessoais, o estudo revelou que há uma predominância do sexo feminino, constituindo 85,70% dos bolsistas estudados, o que confirma a parcela de trabalho em enfermagem realizada por mulheres. Outro achado relevante refere-se à faixa etária, pois 91,43% dos indivíduos têm entre 20 e 39 anos de idade, caracterizando-se como adultos jovens.

No estudo, constatou-se que 100% dos bolsistas que estagiam no hospital já concluíram o curso técnico de Enfermagem em instituições públicas ou privadas de Natal, descaracterizando-os, portanto, como estudantes dos cursos de educação profissional.

Conclui-se nesta pesquisa que se delimitou um perfil abrangente dos estagiários de nível médio de Enfermagem, contemplando dados demográficos e profissionais, que poderiam ser mais significativos se correlacionados as

discussões da precarização do trabalho no mundo atual.

Portanto, sugere-se essa contextualização a futuras pesquisas, devido ao reduzido número de trabalhos específicos sobre estagiários na literatura de trabalhos sobre essa temática específica de estagiários, na literatura consultada.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. A Lei Nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008 [Internet]. [cited 2009 Feb 18]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm.
2. Abres. Mapa do estágio no Brasil. [online] [cited 2008 Mar 23]. Available from: <http://www.abres.org.br/v01/stats/>.
3. Oliveira JSA, Enders BC, Menezes RMP, Medeiros SM. O estágio extracurricular remunerado no cuidar da enfermagem nos hospitais de ensino. Revista Gaúcha Enfermagem [Internet]. 2009 June [cited 2009 June 16]; 30(2):311-8. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5851/6690>.
4. Cavalcante EFO. A educação no processo de trabalho da Enfermagem: o caso do hospital de ensino [dissertation]. Natal(RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2007.
5. Catherine P, Nicholas M. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
6. Oliveira JSA, Medeiros SM. Analysis on the contribution from paid interns in the nursing workforce. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 Mar [cited 2012 May 12];6(3):699-701. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2477/pdf_1037.
7. Assunção AA, Soraya AB, Francisco EC, Luciana SÁ. Recursos humanos e trabalho em saúde: os desafios de uma agenda de pesquisa. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2007 Mar [cited 2009 Jan 15];23 Sup(2):193-201. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23s2/08.pdf>.
8. Organização Internacional do Trabalho [Internet]. Tendências Globais de Emprego para a Juventude [cited 2008 May 10]. Available from: http://www.oitbrasil.org.br/topic/employment/news/news_184.php.
9. Pochmann, M. A batalha pelo primeiro emprego: a situação atual e as perspectivas

do jovem no mercado de trabalho brasileiro. 2. ed. São Paulo: Publisher; 2007.

10. Brasil. Resolução Nº 4, de 13 de Julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. [Internet] [cited 2009 Jan]. Available from: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados.

11. Noal HC, Terra MG. Bolsa de assistência ao estudante de graduação em enfermagem: um estudo de caso. Revista de Enfermagem Uerj [Internet]. 2009 July/Sept [cited 2009 Mar 21];17(3):350-5. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a09.pdf>.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012/05/28
Last received: 2012/07/20
Accepted: 2012/07/20
Publishing: 2012/08/01

Corresponding Address

Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira
Residencial Colibri I
Rua Goianinha, 22, Ap. 103 – Nova Parnamirim
CEP: 59150-480 – Parnamirim (RN), Brazil